



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

ATIVIDADE 13 PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

7º Ano do Ensino Fundamental

Leia a crônica.

Dois mais dois

Luís Fernando Veríssimo

O Rodrigo não entendia por que precisava aprender matemática, já que a sua minicalculadora fazia todas as contas por ele, pelo resto da vida, e então a professora resolveu contar uma história.

Contou a história do Supercomputador. Um dia, disse a professora, todos os computadores do mundo serão unificados num único sistema, e o centro do sistema será em alguma cidade do Japão. Todas as casas do mundo, todos os lugares do mundo terão terminais do Supercomputador. As pessoas usarão o Supercomputador para compras, para recados, para reservas de avião, para consultas sentimentais. Para tudo. Ninguém mais precisará de relógios individuais, de livros ou de calculadoras portáteis. Não precisará mais nem estudar. Tudo que alguém quiser saber sobre qualquer coisa estará na memória do Supercomputador, ao alcance de qualquer um. Em milésimos de segundo a resposta à consulta estará na tela mais próxima. E haverá bilhões de telas espalhadas por onde o homem estiver, desde lavatórios públicos até estações espaciais. Bastará ao homem apertar um botão para ter a informação que quiser.

Um dia, um garoto perguntará ao pai:

- Pai, quanto é dois mais dois?
- Não pergunte a mim – dirá o pai -, pergunte a Ele.

E o garoto digitará os botões apropriados e num milésimo de segundo a resposta aparecerá na tela. E então o garoto dirá:

- Como é que sei que a resposta é certa?
- Porque Ele disse que é certa – responderá o pai.
- E se Ele estiver errado?
- Ele nunca erra.
- Mas se estiver?

Sempre podemos contar nos dedos.

- O quê?
- Contar nos dedos, como faziam os antigos. Levante dois dedos. Agora mais dois. Viu?

Um, dois, três, quatro. O computador está certo.

– Mas, pai, e 362 vezes 17? Não dá para contar nos dedos. A não ser reunindo muita gente e usando os dedos das mãos e dos pés. Como saber se a resposta d'Ele está certa? Aí o pai suspirou e disse:

- Jamais saberemos...

O Rodrigo gostou da história, mas disse que, quando ninguém mais soubesse matemática e não pudesse pôr o Computador à prova, então não faria diferença se o Computador estava certo ou não, já que a sua resposta seria a única disponível e, portanto, a certa, mesmo que estivesse errada, e... Aí foi a vez da professora suspirar.



- ✚ A crônica é um gênero textual caracterizado por textos curtos, de linguagem simples e que retrata os aspectos da vida cotidiana, geralmente com toques de humor ou ironia.
- ✚ A crônica tem como ponto de partida os acontecimentos do tempo e lugar em que são produzidas.

RESPONDA:

1. A última frase do texto (***Aí foi a vez da professora suspirar***) indica que:
 - (A) a professora ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.
 - (B) a professora não ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.
 - (C) a professora estava com sonhando acordada.
 - (D) a professora ficou admirada com a conclusão apresentada pelo aluno.

2. De acordo com o texto lido, a professora esperava que o aluno chegasse a qual conclusão?
 - (A) Que a calculadora nunca erra.
 - (B) Que o supercomputador é inútil.
 - (C) Que o conhecimento humano não deve ser superado pelo supercomputador.
 - (D) Que saber matemática não é importante.

3. A resposta final do garoto revela que, para ele, os resultados do Supercomputador são:
 - (A) incontestáveis.
 - (B) impossíveis.
 - (C) impensadas.
 - (D) incorretas.

- ✚ O uso mais comum do travessão é para marcar a fala de alguém em textos, os chamados diálogos.
- ✚ Os travessões também são utilizados substituindo as vírgulas para intercalar trechos em que se pretende dar ênfase. Veja: “Os computadores – grandes facilitadores da vida moderna – invadiram a rotina de todos.”

4. Na crônica usou-se muitas vezes o travessão. Esse sinal gráfico foi utilizado para indicar o quê?
 - (A) As falas do narrador do texto.
 - (B) A mudança no tom de voz dos personagens.
 - (C) Uma pausa dramática intercalada entre as falas do narrador e das personagens.
 - (D) O diálogo (as falas) entre as personagens.